



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

AGOSTO DE 2021



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Índice

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	2
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i>	6
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	6
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i>	8
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	8
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
5	<i>Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão</i>	10
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
6	<i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i>	11
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
7	<i>Frutos Frescos e Pequenos de Bagas (Maçã, Pera, Figo, Kiwi, Pêssego e Mirtilo)</i>	12
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
8	<i>Cítrinos (Laranja)</i>	17
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	17
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
9	<i>Frutos Secos</i>	18
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	18
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
10	<i>Vinha</i>	20
10.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	20
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
11	<i>Olival (para conserva e azeite)</i>	23
11.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	23
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	23
12	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	24
12.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	24
12.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	25
13	<i>Fitossanidade</i>	26
13.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	26
13.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	27
14	<i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	28
15	<i>Nota Metodológica</i>	28
16	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	30

Foto da capa de Aurora Venade: Plantação de mirtilo com vista para a Serra D'Arga na zona de observação do Vale do Minho.

1 Introdução

Genericamente, durante o mês de agosto ocorreu muito pouca precipitação e registou-se um progressivo aumento das temperaturas, nomeadamente da máxima. Esta situação originou algum condicionamento no desenvolvimento de culturas feitas essencialmente na condição de sequeiro e determinou a necessidade de dar mais atenção à questão da rega, onde tal era possível. No entanto, apesar da diminuição das reservas hídricas, estas mantiveram sempre um nível aceitável.

Para várias culturas, principalmente permanentes, as perspetivas continuam a ser melhores este ano, comparativamente ao anterior.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Na primeira década do mês de agosto as temperaturas mantiveram-se relativamente baixas para a época do ano, mas não houve ocorrência de chuva. A partir daí, o tempo manteve-se seco, as temperaturas máximas subiram significativamente, com picos de calor (ondas de calor), que tornavam as atividades agrícolas particularmente difíceis e as mínimas registaram valores normais para a época. Durante a segunda semana do mês houve nevoeiro noturno, muito benéfico para os milhos, nomeadamente para os de sequeiro. Ultimamente tem-se verificado muito vento, o que tem aumentado a evapotranspiração e, conseqüentemente, a necessidade de regar. A subida das temperaturas melhorou significativamente o desenvolvimento vegetativo dos milhos, nomeadamente os de regadio que, embora com porte mais baixo que em igual período do ano anterior, estão bem espigados. Por outro lado, e embora sendo uma situação normal nesta época do ano, verifica-se algum escaldão nas vinhas e as pastagens e culturas forrageiras não regadas começam a acusar a falta de humidade no solo.

Na região estão asseguradas as reservas hídricas necessárias para as dotações de água de rega das culturas, pois os lençóis freáticos encontram-se em níveis sustentáveis e isso é visível nas nascentes, que apresentaram caudais praticamente constantes ao longo destes últimos meses.

Neste mês de agosto a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi muito inferior (cerca de -40 mm) por comparação com a da Normal Climatológica para o mesmo período. (gráfico 1).

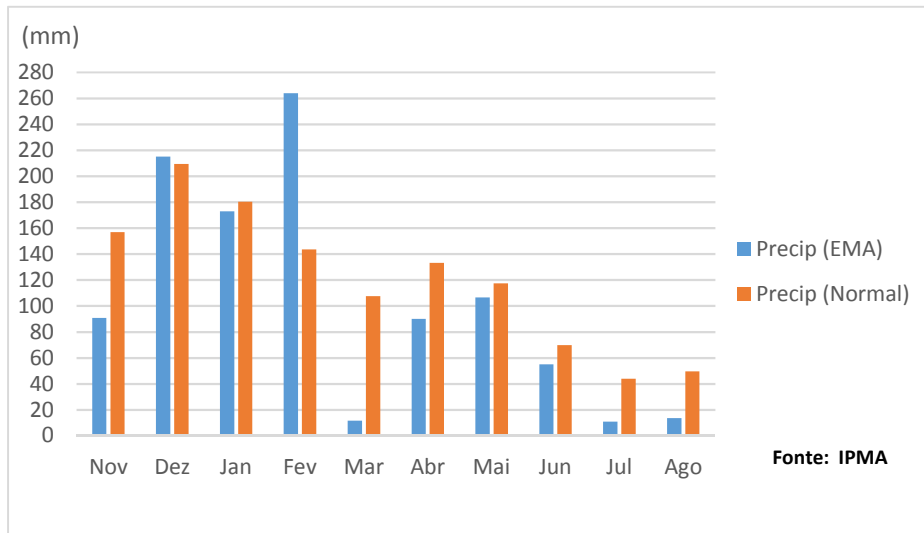


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas verificadas neste mês apresentaram valores superiores (cerca de +3°C), por comparação com os valores verificados nas Normais Climatológicas para o mesmo período (gráfico 2). A média das temperaturas médias e das mínimas apresentaram valores semelhantes aos das Normais Climatológicas para o mesmo período (gráfico 2).

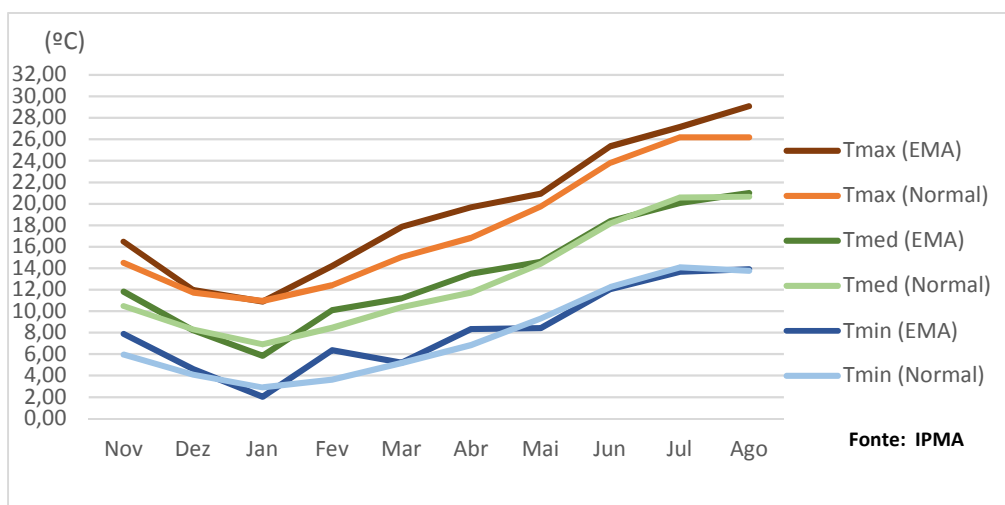


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, no dia 23 de agosto apresentavam valores de 47,4 % na bacia do Lima, 68,2% na bacia do Cávado e 65,7 % na bacia do Ave. De referir que em todas as bacias hidrográficas houve uma nítida diminuição nos valores de armazenamento.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na primeira década do mês ocorreram períodos de aumento da nebulosidade, com precipitação fraca em alguns dias. A partir da segunda década o céu apresentou-se geralmente limpo e houve um aumento nos valores da temperatura, nomeadamente da máxima, que registou por vezes valores próximos dos 40°C em alguns locais. O vento soprou moderado a forte, principalmente durante a noite.

A precipitação somente marcou novamente presença, em determinadas zonas, na fase final de agosto e sob a forma de trovoadas dispersas.

Assim, em resumo, tivemos um mês de agosto quente e seco, o que pode ser constatado nos gráficos a seguir apresentados.

No gráfico 3 pode-se verificar que a precipitação total ficou bastante abaixo da Normal Climatológica.

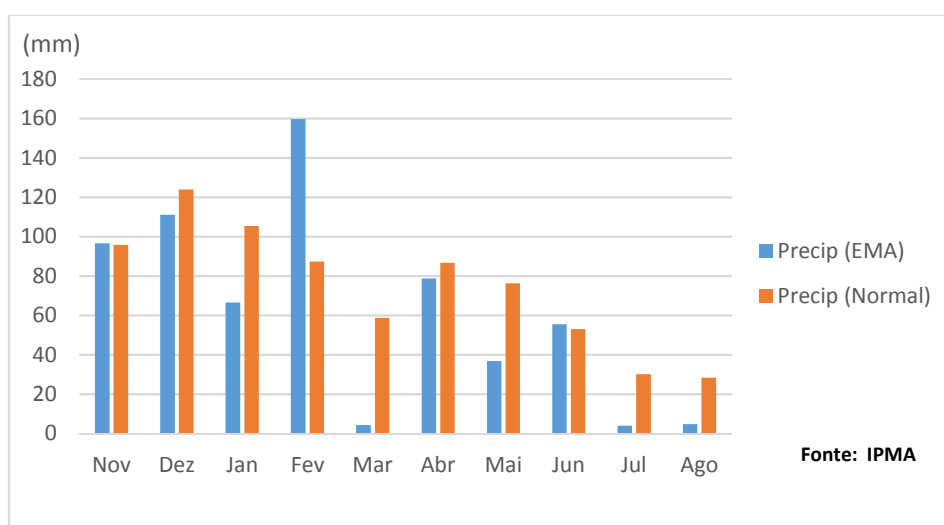


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

No gráfico 4 é possível verificar que os valores das temperaturas situaram-se acima das Normais Climatológicas, principalmente no caso da máxima. Apenas a mínima apresentou uma tendência de aproximação da Normal para a época do ano.

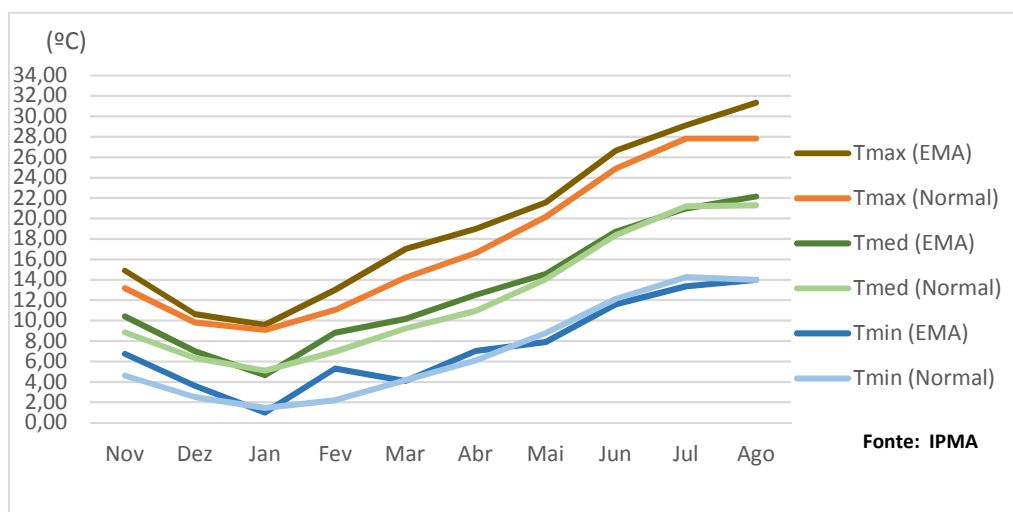


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As condições durante o mês de agosto permitiram, na grande maioria das situações, a realização das tarefas agrícolas e, apesar da fraca precipitação e dos dias com elevadas temperaturas, as reservas hídricas continuaram a ser suficientes para a realização das regas, nas culturas e áreas que podem beneficiar das mesmas.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma diminuição, sendo de 69,3% em 27/08/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 3 estão acima dos 82%, 3 estão acima dos 70 e abaixo dos 82%, 4 estão entre os 62 e os 70% e 3 estão entre os 44 e os 59%.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 15 de julho (foto da esquerda) e em 23 de agosto de 2021 (foto da direita).



Fotos Paulo Guedes: Barragem de Vale Madeiro em Mirandela, zona de observação da Terra Quente, em 02 de agosto (foto da esquerda) e em 18 de agosto de 2021 (foto da direita).

3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As colheitas estão dadas por concluídas. As culturas cerealíferas praganosas de sementeira Outonal-Invernal das diferentes espécies confirmam uma diminuição generalizada das suas produções, ainda que com intensidades diferentes, de acordo com a sua cada vez menor importância económica intrínseca e também devido ao envelhecimento dos agricultores. A estimativa da produção global colhida para os cereais praganosos é de uma diminuição de -16% no caso do trigo, de -10% para a aveia e de -13% para o caso do centeio, comparativamente ao verificado no ano transato.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Foram concluídas por toda a região, as operações de ceifa/debulha dos cereais praganosos para grão, as quais decorreram sem problemas de maior.

Genericamente, o grão colhido apresentou-se bem formado e com bom peso específico, sendo também satisfatório o resultado obtido em termos do produto secundário "palha".

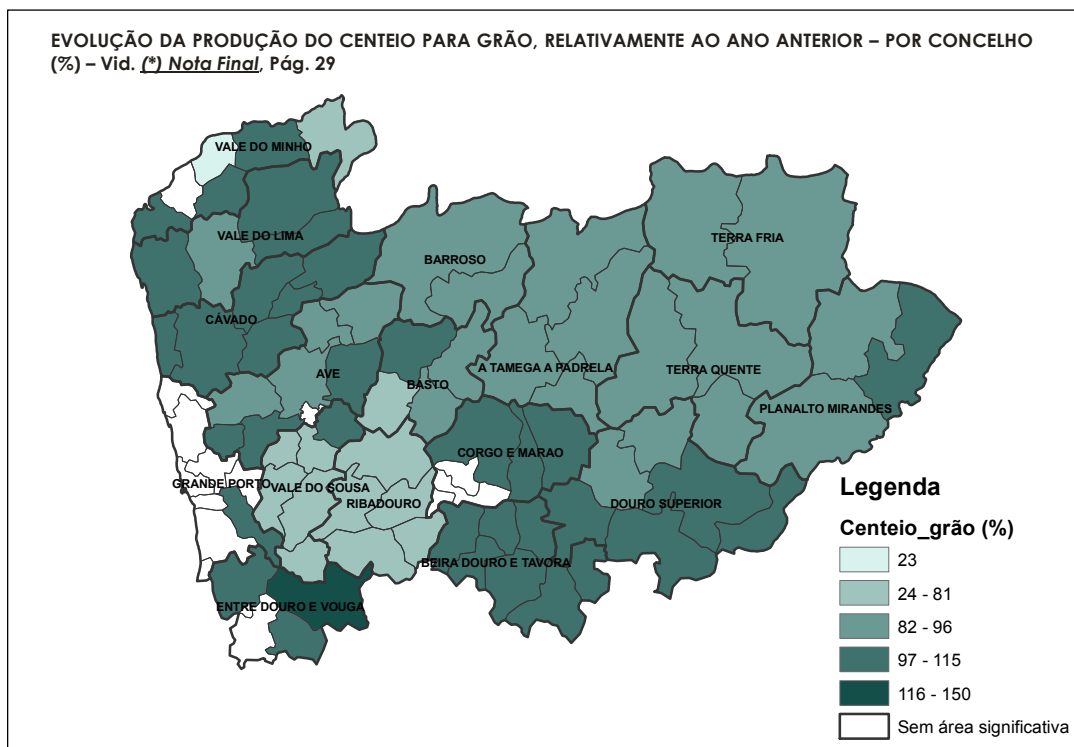
Estimam-se pequenas quebras na produção global de grão, comparativamente ao ano anterior, para o trigo (-1,5%; -82 toneladas), o centeio (-7,2%; -936 toneladas) e

para a cevada (-2,7%; -5 toneladas), enquanto para a aveia e o triticale, estimam-se pequenos aumentos, respetivamente de 0,3% (+8 toneladas) e de 3,9% (+25 toneladas).

A evolução das quantidades não acompanhou o aumento da qualidade, comparativamente ao ano anterior, pela diminuição de áreas em determinadas zonas e espécies, assim como pela tendência decrescente nos valores de humidade nos solos, fator relevante para culturas feitas essencialmente em sequeiro.



Fotos Paulo Guedes: Ceifa debulha do cereal praganoso para grão (foto da esquerda) e aspeto do grão de trigo obtido (foto da direita), na zona de observação da Terra Quente.



4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Os milhos de sequeiro são semeados cedo para aproveitar a humidade do solo. Estes milhos estão com bom desenvolvimento, com a espiga criada. As temperaturas amenas, a precipitação fraca durante julho e agosto e o orvalho nas noites frias, asseguram a necessária humidade para um ano de boa produção.

Na zona de média e alta altitude, a partir dos 600m sensivelmente, são utilizadas variedades regionais, adaptadas às condições edafoclimáticas locais pois, segundo as casas comerciais que vendem as sementes, dizem-nos que cada ano que passa se vende menos semente. Parece contraditório mas, se pensarmos que os produtores de milho grão da nossa região o produzem para autoconsumo próprio e para alimentação dos animais, não é difícil de admitir que estes produtores utilizam sementes de segundo ano. Espera-se um aumento ligeiro na produtividade do milho de sequeiro para grão (+4%), por comparação com o ano passado.

A maior parte da área da cultura do milho de regadio, está na fase de enchimento. Vêm-se bons campos de milho em todas as zonas de observação. As temperaturas amenas, e humidade atmosférica (precipitação fraca, orvalhos) permitiram um crescimento gradual sem sobressaltos, com boas condições para a polinização e boas produções. Para já, também as necessidades de rega foram menores que o ano passado. As baixas temperaturas noturnas ajudaram a manter a terra húmida por mais tempo. Acentuou-se a necessidade de rega a partir da segunda semana de Agosto, sobretudo nos concelhos interiores. Prevê-se que a produtividade do milho de regadio seja próxima da verificada no ano passado.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

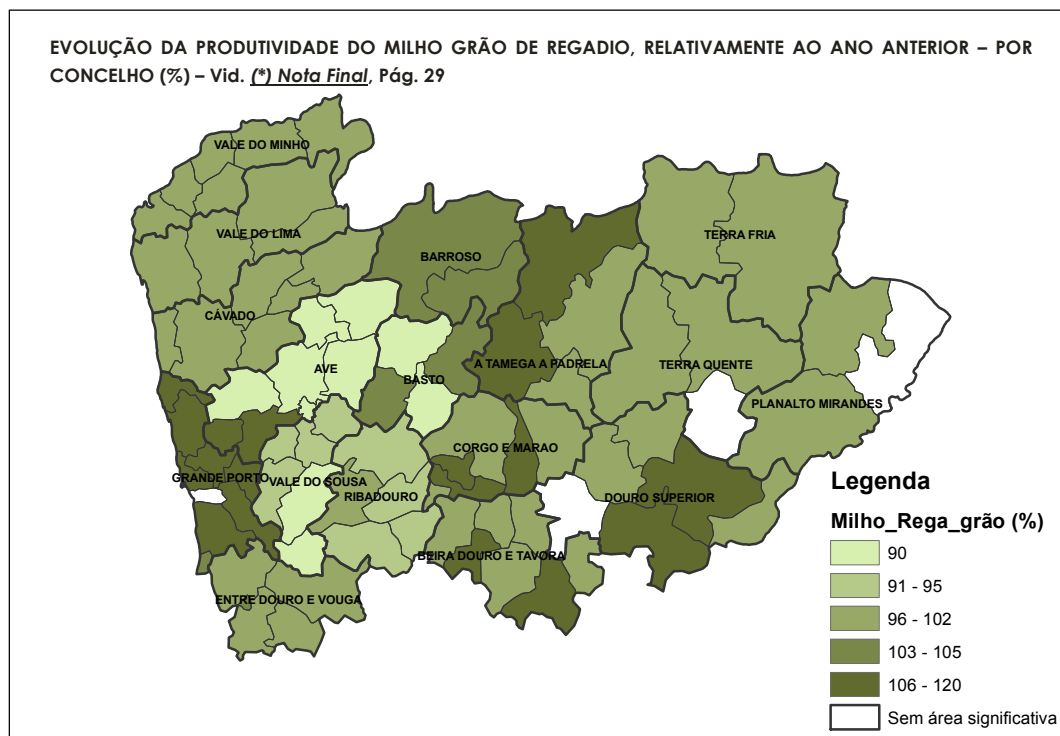
O milho de sequeiro beneficiou, numa fase inicial, dos níveis de humidade nos solos e das temperaturas relativamente amenas. No entanto, em algumas zonas, os aumentos posteriores nos valores das temperaturas terão impossibilitado um melhor

desenvolvimento da cultura e, portanto, do grão. Atualmente continuamos a apontar para um pequeno aumento da produtividade média (+2,6%; +28kg/ha), comparativamente ao ano anterior.

No caso do milho de regadio, o progressivo aumento nos valores das temperaturas obrigou a intensificar o número de regas, no sentido de garantir uma evolução favorável no desenvolvimento vegetativo da cultura. Prevê-se um aumento da produtividade média de 6,4% (+188 kg/ha), relativamente ao ano anterior.



Foto Rui Lagoa: Cultura do milho grão com boas perspectivas de produção, na zona de observação do Corgo e Marão.



5 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Estima-se uma produtividade próxima da obtida no ano anterior, tendo as condições meteorológicas permitido uma boa qualidade e bom calibre dos grãos. As colheitas de feijão semeadas mais cedo apresentaram melhores calibres e qualidade do grão, por comparação com os semeados mais tarde.



Foto Sandra Coelho: Vagens de feijão em processo de secagem na zona de observação do Vale do Lima

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Estas culturas de primavera/verão apresentam um normal desenvolvimento vegetativo, beneficiando do facto de serem feitas normalmente na condição de regadio.

Prevê-se para o grão-de-bico um pequeno aumento na produtividade (+2,0%; +15 kg/ha), enquanto para o feijão as previsões apontam para uma produtividade média praticamente muito próxima da obtida no ano anterior.



Fotos Rui Lagoa: Culturas do grão-de-bico (foto da esquerda) e do feijão (foto da direita), na zona de observação do Corgo e Marão.

6 Batata (Sequeiro e Regadio)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Batata de sequeiro:

A colheita da batata de sequeiro está praticamente finalizada, havendo a estimativa de um ligeiro aumento (+6%) da produção da batata de sequeiro, em que a qualidade da batata produzida é boa, com bom calibre e bom estado sanitário.

Batata de regadio:

A cultura da batata de regadio, apresentou de uma maneira geral, um bom desenvolvimento vegetativo, confirmando-se um aumento ligeiro (+5%) da sua produção em relação ao ano anterior, com muitos tubérculos, com bons calibres e de boa qualidade.



Fotos Maria Laura: Colheita da batata de regadio na zona de observação do Cávado

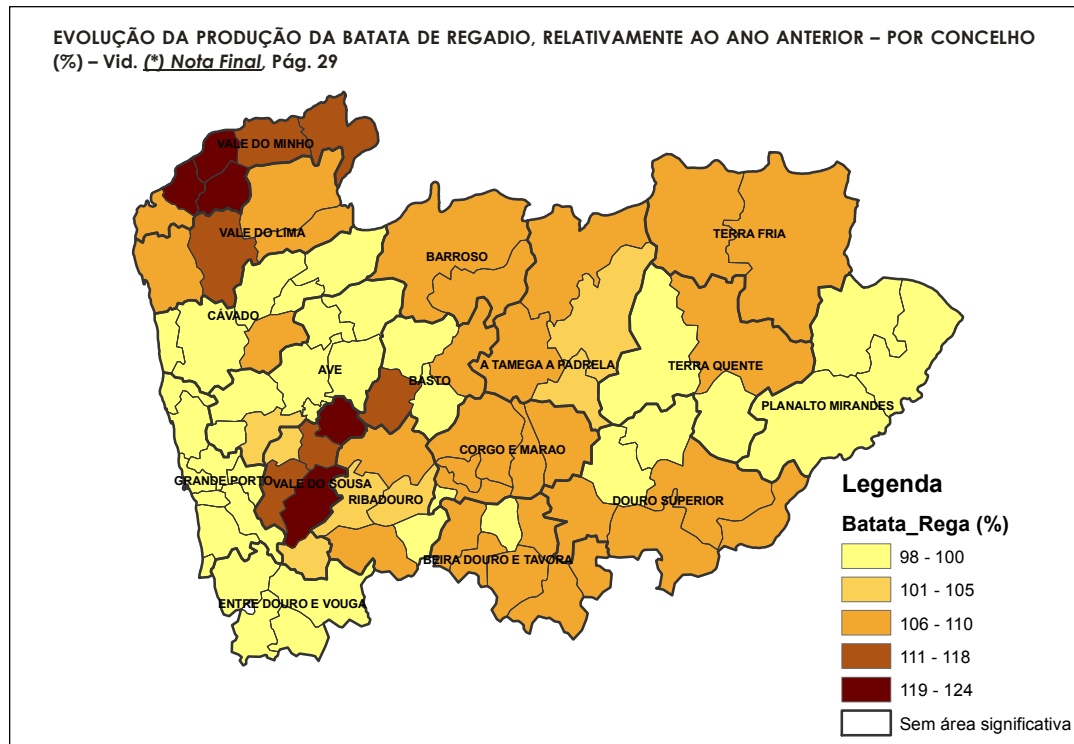
6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Batata de sequeiro:

Na maioria das zonas já se procedeu ao arranque da batata de sequeiro, tendo-se obtido um produto de qualidade e calibres que, consoantes os casos, se poderão classificar entre normal a bom. Estima-se um aumento da produção global na ordem dos 6,0% (+418 toneladas), comparativamente ao ano anterior.

Batata de regadio:

No caso da batata de regadio, parte significativa ainda está por arrancar e, depois de ter sido necessário, em algumas áreas, intensificar as regas, aponta-se atualmente para um aumento da produção global de 7,7% (+4775 toneladas).



7 Frutos Frescos e Pequenos de Bagas (Maçã, Pera, Figo, Kiwi, Pêssego e Mirtilo)

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas:

As pomóideas tiveram boas florações, boa polinização, bom vingamento, indiciando um aumento significativo (+51%) da produtividade, comparativamente ao ano passado.

Prunóideas (Pêssego):

As condições foram favoráveis ao desenvolvimento do fruto e é um ano de produção muito abundante, com uma estimativa de aumento significativo (+57%) da produção. Nos quintais a produção caseira é tanta que as pessoas dão a fruta ou fazem doces.

Quer nas pomóideas quer nas prunóideas as condições meteorológicas foram favoráveis ao desenvolvimento do pedrado, tanto em macieiras como em pereiras (*Venturia spp*), tendo alguns produtores dificuldade no seu controlo. Com as temperaturas relativamente amenas não houve grande incidência de bichado (*Cydia pomonella*) e mesmo nos pomares não tratados, não há grande desperdício.

Kiwi:

Nos kiwis, os pomares continuam na fase de frutos em crescimento. Ao contrário do ano passado, em que as altas temperaturas originaram paragem no crescimento do fruto (*stress* na cultura, uma vez que o kiwi não gosta de temperaturas muito altas), este ano foram as baixas temperaturas de junho que provocaram o mesmo efeito. O crescimento do fruto nunca mais recuperou, mesmo com adubações. Esta situação é generalizada por todo o território em observação.



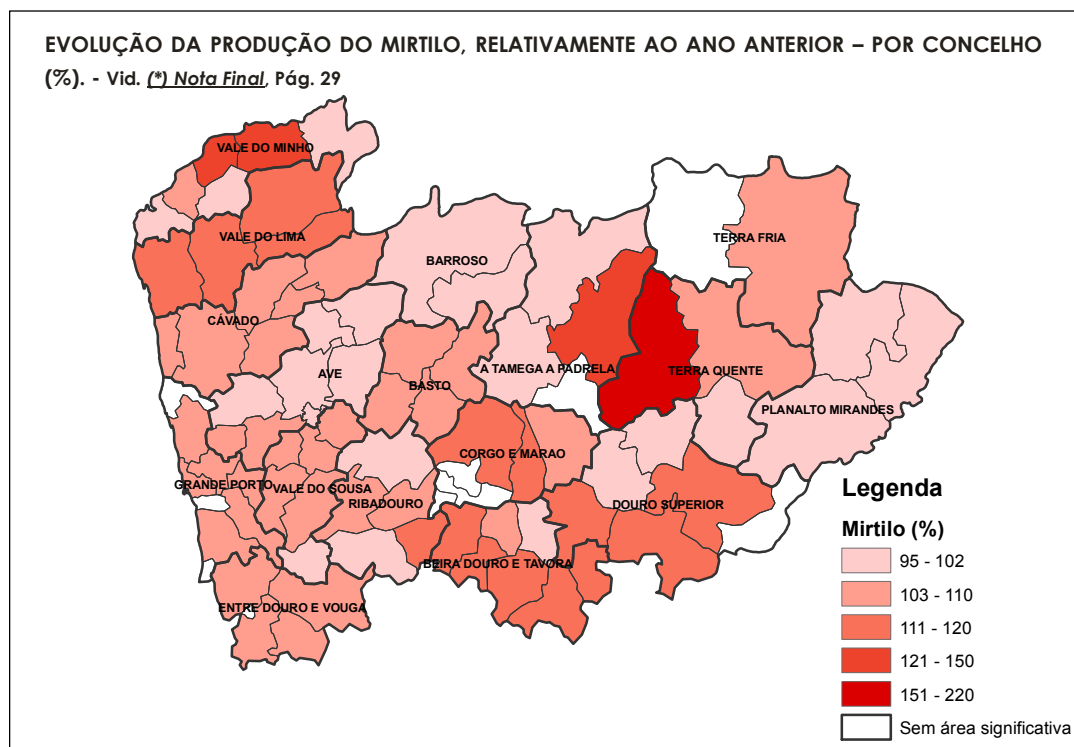
Foto Aurora Venade: kiwi arguta e sua colheita na zona de observação do Vale do Minho.

No caso do kiwi arguta, já teve início a colheita, que vai continuar por mais três semanas. Este ano, o elevado número de horas de frio deu origem a varas muito produtivas. É generalizado o aumento de produção nos pomares em plena produção, em percentagens variáveis consoante os produtores. Trata-se de uma cultura nova, exigente em termos tecnológicos. Por exemplo, os produtores com recurso a abelhas, têm melhores produções. Não houve dificuldade na mão-de-obra para a colheita. Os problemas fitossanitários na cultura foram ultrapassados com um bom acompanhamento. A previsão é de que a produtividade do kiwi seja ligeiramente superior (+3%) à verificada no ano passado.

Mirtilo:

No mirtilo continua a colheita das variedades tardias, que irá prolongar-se até meados de setembro/outubro. A campanha das variedades dominantes correu de forma regular em termos de colheita, escoamento e sanidade da cultura. Mantém-se a informação sobre os problemas de comercialização e a baixa de preços (tanto no mercado externo como interno, porque houve muita oferta).

A qualidade do fruto foi baixa por causa das condições meteorológicas (muita chuva em junho), que originaram um fruto mais mole (que não era excesso de maturação). Houve alguns problemas com a mosca (*Drosophila suzukii*) e fruto rejeitado, assim como problemas com a falta de mão-de-obra. Há uma estimativa de aumento razoável (+9%) da produção do mirtilo, por comparação com o ano passado.



7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomóideas (Maçã e Pera):

Como referido no relatório do mês de julho, os prejuízos localizados e provocados por quedas de granizo, apesar de serem por vezes significativos para os produtores atingidos, não tiveram uma abrangência regional. Para além disso, o aumento de

produção dos pomares não atingidos compensaram as quebras verificadas, tendo sido mesmo necessário proceder a mondas químicas e/ou manuais, para obter melhores calibres. Nos casos em que não foi efetuada essa monda, alguns ramos chegaram a partir com o peso dos frutos, como se pode observar nas fotos a seguir apresentadas.



Fotos Anabela Coimbra: Macieiras com ramos partidos em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente (foto da esquerda), e em Bragança, na zona de observação da Terra Fria (foto da direita), devido ao excesso de frutos.

Assim, numa altura em que já tiveram início, em alguns casos, a colheita destas espécies, continuamos a apontar atualmente para um aumento nas produtividades da maçã (+24,2%; +5317kg/ha) e da pera (+11,5%; +994kg/ha), comparativamente à campanha transata.



Fotos Rui Lagoa: Pomar de macieira com boas perspectivas quantitativas e qualitativas (foto da esquerda) e pomar de pereiras onde já se iniciou a colheita, também com boas perspectivas de produção (foto da direita), na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Apesar de continuamos a assinalar a existência de pomares onde os frutos não terão atingido o grau *Brix* desejado, também será de referir situações em que se tem registado a aplicação de caulino para contrariar o risco de *escaldão*.

Outras Prunóideas (Pêssego):

Estima-se um aumento da produção global na ordem dos 53% (+809 toneladas), comparativamente ao obtido na campanha transata.

Como referido em anteriores relatórios, este significativo aumento deve ser relativizado, pois a comparação é feita com um ano em que tinha ocorrido uma quebra relevante.

Outro aspeto que não deve ser ignorado é o facto de começarem a ter impacto na produção global alguns investimentos de tecnologia de ponta, com áreas significativas de novos pomares de pessegueiro, efetuados no âmbito dos aproveitamentos hidroagrícolas do Vale da Vilarça.

Figo:

A cultura do figo em agosto está no período de produção e comercialização, prevendo-se um aumento da produtividade média, relativamente ao ano anterior.

Para este aumento devem ser consideradas não só as condições ambientais do presente ano, mas também a progressiva entrada em produção de novas plantações efetuadas por jovens agricultores, que demonstram interesse na cultura.



Fotos Paulo Guedes: Pomar novo de figuerias regado em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.

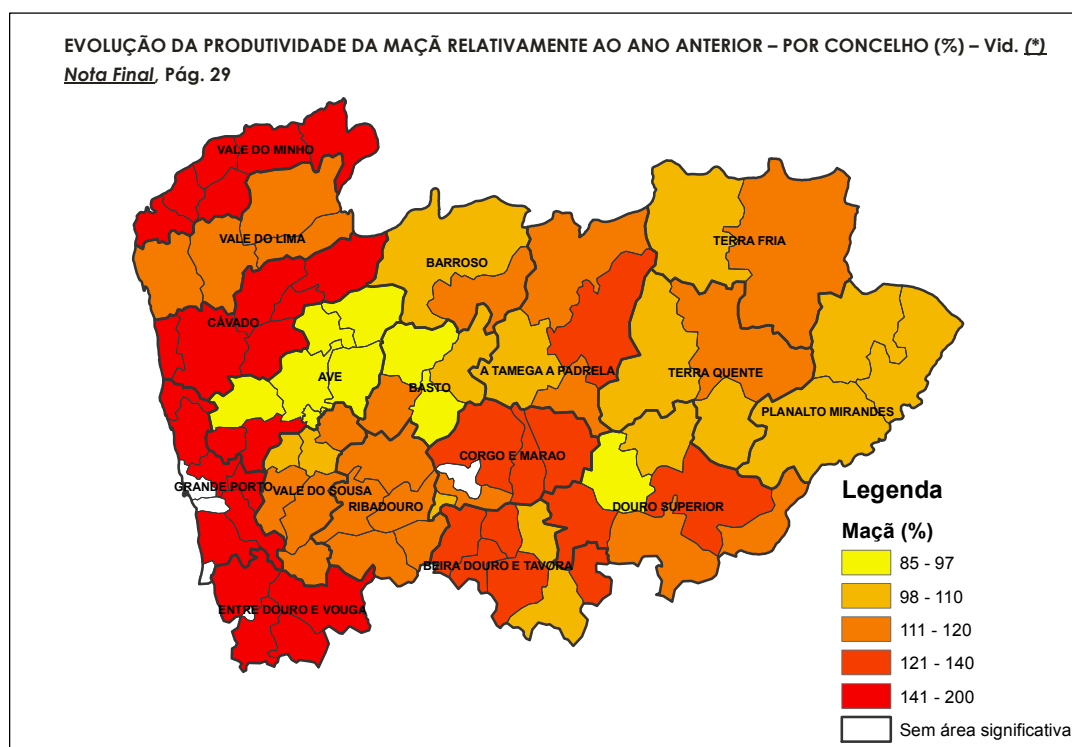
Kiwi:

Trata-se de uma cultura com pouca expressão em Trás-os-Montes, para a qual se prevê um aumento da produtividade média na ordem dos 7% (+159kg/ha).

Mirtilo:

Estima-se um aumento na produção global, relativamente ao ano anterior, na ordem dos 18% (+100 toneladas), com frutos de boa qualidade e com bons calibres

Tal como no caso do figo, a produção de mirtilos tem originado interesse por parte, nomeadamente, de jovens agricultores e a progressiva entrada em produção dos novos pomares instalados tem contribuído para o aumento verificado.



8 Citrinos (Laranja)

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os laranjais apresentam-se bem desenvolvidos. O problema é que não são feitos os tratamentos necessários. Mesmo nos concelhos das nossas zonas de observação que historicamente sempre foram reconhecidos como produtores de laranjas, atualmente esta atividade já não tem o impacto de anos anteriores. Os laranjais estão envelhecidos e aquilo que predomina são as laranjeiras dispersas.

A estimativa da produção de laranja é que seja igual à verificada no ano transato.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Para os citrinos, nomeadamente para as laranjeiras, estima-se uma produção global próxima da obtida no ano transato.



Fotos Rui Lagoa: Pomar de laranjeiras com boas perspectivas de produção, na zona de observação do Douro Superior.

9 Frutos Secos

9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Avelã e Noz:

Quanto à noz e avelã prevê-se um aumento da produtividade em relação ao ano anterior.

Castanha:

Os castanheiros tiveram uma floração muito abundante, com bom vingamento. Desconhece-se, contudo, se o ouriço dará fruto. Os produtores já referem o efeito positivo das largadas do parasitoide *Torymus sinensis* no controlo da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), embora alguns refiram serem necessárias mais largadas. As indicações dos Técnicos locais (cooperativas e DRAP Norte) para não se cortar ramos nem galhas, nem aplicar qualquer inseticida, também estão a ter efeito. Prevê-se que haja subida nas produções. Tanto os castanheiros como as noqueiras parecem ter muito fruto vingado.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Amêndoa:

Estamos perante mais uma cultura que tem motivado interesse nos produtores, quer com a instalação de novas áreas, quer pela reconversão de áreas já existentes. Assim, é natural um progressivo aumento na produtividade média, que poderia ser ainda melhor potenciada com a existência de mais áreas regadas.

Em muitas zonas, as amendoeiras evidenciavam um adiantamento relativamente ao ano anterior, portanto, é natural que já se tenha avançado para a colheita em alguns pomares, obtendo-se um produto com bom calibre e de boa qualidade.

Prevê-se um aumento da produtividade média, relativamente ao ano anterior, na ordem dos 24% (+125kg/ha).



Fotos de Paulo Guedes: Pomar de amendoeiras e pormenor de amêndoas prontas para serem colhidas em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.

Castanha:

Genericamente os soutos apresentam um bom aspeto vegetativo, com exceção das árvores atacadas pela vespa das galhas dos castanheiros (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), praga que continua a motivar preocupação por parte dos agricultores. No entanto, a escassa precipitação destes últimos dois meses, com a consequente diminuição nos teores de humidade nos solos, começa a refletir-se em alguns pomares. Portanto, seria importante que ocorresse alguma precipitação nos próximos tempos.



Foto Anabela Coimbra: Castanheiros em plena frutificação em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Outros Frutos Secos:

Tanto as aveleiras como as noqueiras apresentam um bom vigor vegetativo e um bom número de frutos por árvore. No relatório de setembro já daremos as primeiras previsões de produtividade para estas duas culturas. Será ainda de mencionar a progressiva diminuição das áreas de aveleiras registada nos últimos anos.



Fotos Anabela Coimbra: Pomar de aveleiras em Bragança (foto da esquerda), e de noqueiras em plena frutificação em Vinhais (foto da direita), na zona de observação da Terra Fria.

10 Vinha

10.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Uva de Mesa:

Estima-se uma ligeira quebra (-3%) na produção de uva de mesa.

Vinha para Vinho:

Há muita heterogeneidade na cultura da vinha, mesmo dentro do mesmo concelho. Esta heterogeneidade está associada à data da poda e respetiva época de floração e também com as castas. As vinhas que floriram na época da chuva e frio tiveram perdas consideráveis. Os ataques no início do ciclo, de *Míldio* e *Black-rot* (mais graves nas zonas de vale, propícias a nevoeiros), comprometeram parte da produção. No entanto, há quem não tenha nenhum destes problemas e tem mais produção que o ano passado. Pode dizer-se que o corrente ano foi um ano difícil para a vinha. Na maior parte das localizações e para as principais castas, choveu muito na floração,

originando uma nascença fraca. Isto contra as expectativas iniciais de um bom ano, pelo elevado número de horas de frio, que originou uma boa diferenciação floral.

Na zona de observação do solar da casta Alvarinho, as previsões quanto às produções continuam muito incertas, uma vez que são agora muito visíveis os estragos provocados pelo *Míldio* e também pelo escaldão. Tinha sido referido que a nascença foi superior, mas os problemas fitossanitários, o desavinho e a bagoinha, contrariaram a tendência positiva das produções. Apesar de se terem realizado mais tratamentos que o habitual (em média 14 tratamentos), a imprevisibilidade na evolução das condições meteorológicas não possibilitou, em algumas zonas, controlar a proliferação do *Míldio*.

Por toda a região o início da maturação (pintor), está um pouco atrasado pois as noites têm sido frescas, conseqüentemente as vindimas estão atrasadas entre uma a duas semanas.

Na sub-região do EDM a previsão é de uma diminuição (cerca de -12%) na produtividade, por comparação com o ano passado.

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Vinha:

No início da segunda quinzena de agosto já começaram as vindimas de algumas castas em determinadas zonas, sendo previsível que, entre finais de agosto e princípios de setembro, se avance em força com os trabalhos relacionados com a colheita desta cultura, logo que o grau *Brix* seja o mais adequado.

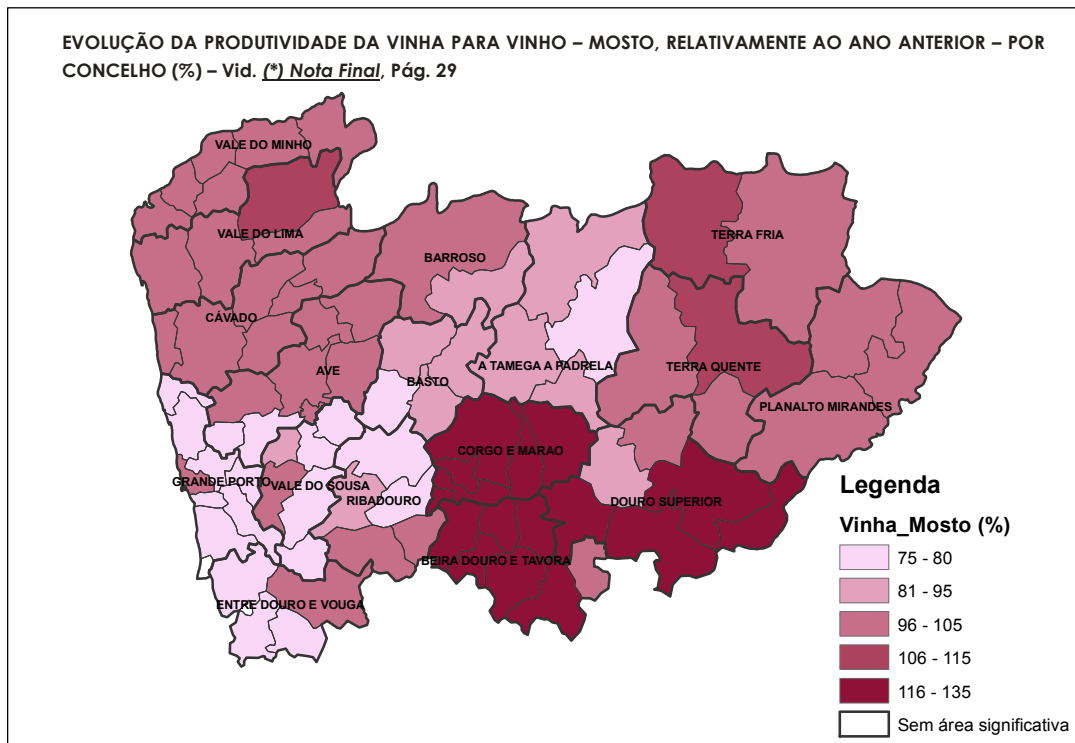


Fotos Rui Lagoa: Vindima nas vinhas de cotas mais baixas, na zona de observação do Douro Superior (foto da esquerda) e na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da direita).



Fotos Anabela Coimbra: Vinha na fase de maturação em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente (foto da esquerda), e mais atrasadas em Bragança, na zona de observação da Terra Fria (foto da direita).

Estimam-se aumentos, tanto da produção global da vinha para uva de mesa (+8,6%; +27 toneladas), como da produtividade da vinha para vinho (+26,2%; +559 litros de mosto/ha), pois felizmente, as ocorrências de quedas de granizo, que provocaram estragos significativos nas vinhas atingidas, foram situações localizadas.



11 Olival (para conserva e azeite)

11.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

O olival apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, mas ainda é prematuro fazer-se uma avaliação da produtividade, devido às condições meteorológicas ocorridas até ao momento e ao futuro próximo ainda incerto. Nos pomares regulares foram feitos dois tratamentos para a mosca (*Dacus oleae*). Nas explorações com árvores dispersas não é habitual a realização de tratamentos fitossanitários.

Por ser ano de safra prevê-se uma produtividade superior, em relação ao ano anterior.



Foto Sandra Coelho: Oliveiras com boa carga de frutos, na zona de observação do Vale do Lima.

11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como já foi referido em relatórios anteriores, a floração decorreu em melhores condições que as fases posteriores, originando um menor vingamento que o esperado em algumas zonas de produção. No entanto, o fruto vingado apresenta um bom desenvolvimento. No próximo relatório poderemos fornecer as primeiras previsões de produtividade média para o olival.



Fotos Anabela Coimbra: Olival tradicional de sequeiro em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente.



Fotos Rui Lagoa: Oliveiras com boas perspectivas de produção, na zona de observação do Corgo e Marão.

12 Prados, pastagens e culturas forrageiras

12.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A humidade foi suficiente para que as espécies que compõem os prados e pastagens (mesmo as de sequeiro) e as espontâneas pobres, se mantivessem verdes. As boas condições meteorológicas para as pastagens pobres de altitude originou que apresentem um razoável desenvolvimento vegetativo. Foram feitos os fenos dos prados permanentes (lameiros) em boas condições, pelo que resultaram fenos de boa qualidade.

As culturas forrageiras, nomeadamente o milho para forragem, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, embora mais baixos e mais atrasados, pois não tiveram as condições ideais para se desenvolverem. Os milhos de ciclo mais longo são os que estão mais fracos. Os milhos que são cultivados em terras "lentas", na beira de linhas de água, estão bons.

Na alimentação das diferentes espécies recorre-se ao alimento verde e a outros alimentos grosseiros como palhas, fenos e silagens, complementando-se a alimentação das diferentes espécies com rações industriais, cujo consumo será em quantidades idênticas ou inferiores, relativamente a igual período de tempo do ano anterior, dado os aumentos de preços verificados desde o início do ano.



Fotos Sandra Coelho: Pastoreio livre em pastagem permanente pobre no concelho de Arcos de Valdevez, na zona de observação do Vale do Lima.

12.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como é normal nesta altura do ano, os prados e pastagens que dispõem de hipótese de rega ainda apresentam matéria verde em quantidade que permite a continuidade do pastoreio, enquanto nas situações de sequeiro a erva está completamente seca.

De igual modo, as forragens que são de regadio apresentam melhor aspeto e desenvolvimento vegetativo, do que as que são feitas na condição de sequeiro.

No entanto, duma forma geral, tem sido possível satisfazer as necessidades alimentares dos efetivos pecuários.



Fotos Anabela Coimbra: Contraste entre uma pastagem de sequeiro e outra de regadio, em Vinhais (foto da esquerda) e milharada tradicional em Bragança (foto da direita), na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Rui Lagoa: Superfície com azevém forrageiro bem desenvolvido, que irá ser sujeito a segundo corte (foto da esquerda) e pastagem com matéria verde suficiente para o pastoreio (foto da direita), na zona de observação do Corgo de Marão.

13 Fitossanidade

13.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O excesso de calor provocou a ocorrência de alguns escaldões assim como algum desavinho. Em vários casos foi necessário recorrer à rega. Apesar de tudo, as vinhas observadas apresentavam genericamente uvas em bom estado sanitário.

A [Estação de Avisos do Entre Douro e Minho](#) emitiu três circulares, a número 15 de 3 de agosto, número 16 de 11 de agosto e número 17, do dia 20 de agosto.

Na circular número 15 são abordadas as principais doenças da vinha, apresentando-se a estimativa do risco para a cigarrinha verde, com base em diversos locais de amostragem nesta sub-região. Neste número destacam-se dois alertas, um contra o stress hídrico e outro como evitar o escaldão, e é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta (*Botrytis*) da vinha para 2021.

Na circular número 16 são abordadas as principais doenças da vinha, pomóideas, citrinos, noqueira, castanheiro, oliveira, prunóideas, hortícolas e ornamentais.

Na circular número 17 são abordadas a podridão cinzenta dos cachos (*Botrytis cinerea*), na vinha e alguns dos prejuízos provocados pela mosca do mediterrâneo, que afeta diversas culturas, como sejam os citrinos, as pomóideas, as prunóideas e outras. Neste número é apresentado o nível económico de ataque para os citrinos, pomóideas, prunóideas e diospireiros, da mosca do mediterrâneo.



Cacho de uva com Bagoinha na zona de observação do Vale do Minho (foto da esquerda de Aurora Venade), e cacho da casta Loureiro, com vestígios de *Mildio*, na zona de observação do Vale do Lima (foto da direita de Sandra Coelho).

13.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu a Circular nº 11/2021 de 05 de agosto onde se chamava a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos. Também era salientada a necessidade de monitorizar possíveis ataques de outra praga, verificando se o Nível Económico de Ataque da *Traça da Uva* teria ou não sido atingido, para avaliar a necessidade de tratamento.

Finalmente, a vigilância era igualmente recomendada no que diz respeito à *Cigarrinha Verde* e à *Esca da Videira*. Quanto a esta última doença, os viticultores eram aconselhados a marcarem as plantas afetadas, visando tomar medidas preventivas e de recuperação das mesmas por altura da poda de inverno.

Durante esta fase em que se aproximaram ou inclusive já tiveram início as vindimas, a importante questão dos intervalos de segurança não deverá ter sido nunca descurada por todos os produtores.

Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

14 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

A situação tende a entrar na normalidade, exceto o registo do aumento notório do preço dos fatores de produção.

Na cultura do kiwi as restrições decorrentes da pandemia levaram ao aumento da mão-de-obra nacional, nomeadamente de estudantes universitários.

15 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e

integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

(*) Nota Final:

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho ⁽¹⁾, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho,

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

16 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produção global dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produção		Produção		Produção	
	(%)	(toneladas)	(%)	(tonelada)	(%)	(tonelada)
Ave			97	23	97	21
Basto			90	25	95	0.5
Cávado	100	3	100	17	100	5
Entre Douro e Vouga			136	6	100	56
Grande Porto			100	1	123	13
Ribadouro	80	8	78	46	51	5
Vale Lima			98	17	100	4
Vale Minho			58	5	80	14
Vale Sousa			81	14	55	9
Sub-Região de EDM	84,3	10,9	87,4	154,4	90,4	127,6

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e do Milho Grão de Regadio, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	97	2278	65	5137
Basto	97	2373	99	6041
Cávado	100	2798	100	6984
Entre Douro e Vouga	105	4994	100	7109
Grande Porto	109	5073	110	9012
Ribadouro	109	1487	97	4500
Vale Lima	106	1618	102	3980
Vale Minho	105	1869	100	4589
Vale Sousa	113	1471	94	6750
Sub-Região de EDM	104,0	2 494	99,0	6 007

Tabela de evolução da Produção global dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Produção global		Produção global		Produção global		Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Produtividade										
A. Tâmega/A. Padrela	95	302	94	4174	95	76	97	9	100	11
Barroso	95	25	94	1736	95	19	95	3		
Beira Douro Távora	101	50	101	179	102	78				
Corgo e Marão	108	3	104	28	101	15				
Douro Superior	105	191	100	270	103	79	100	17		
Planalto Mirandês	100	3125	97	1194	100	1373	100	33	100	497
Terra Fria	95	1134	90	3566	103	488	95	32	119	152
Terra Quente	97	394	88	978	99	302	95	16	109	18
Sub-Região de TM	98,5	5 225	92,8	12 125	100,3	2 430	97,3	110	103,9	678
<i>Variação ano anterior</i>	-1,5	-82	-7,2	-936	+0,3	+8	-2,7	-5	+3,9	+25

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e da Área de Regadio, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	104	933	109	3335
Barroso	105	1244	105	3035
Beira Douro Távora	109	1065	105	3073
Corgo e Marão	102	1119	101	2729
Douro Superior	105	1166	102	2742
Planalto Mirandês	100	1022	100	2500
Terra Fria	99	989	100	2500
Terra Quente	100	950	100	2311
Sub-Região de TM	102,6	1 082	106,4	3 117
<i>Variação ano anterior</i>	+2,6	+28	+6,4	+188

Tabela de evolução da produtividade de Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	90	711
Basto	96	582
Cávado	100	774
Entre Douro e Vouga	103	894
Grande Porto	100	1019
Ribadouro	101	553
Vale Lima	105	450
Vale Minho	100	599
Vale Sousa	100	907
Sub-Região de EDM	99,1	692

Tabela de evolução da Produtividade do Grão-de-Bico e do Feijão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico		Feijão	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	608	102	690
Barroso			105	853
Beira Douro Távora	106	1040	100	1082
Corgo e Marão	110	880	100	980
Douro Superior	109	799	100	877
Planalto Mirandês	100	786	100	868
Terra Fria	105	656	105	651
Terra Quente	103	667	102	706
Sub-Região de TM	102,0	772	100,6	807
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+2,0</i>	<i>+15</i>	<i>+0,6</i>	<i>+4</i>

Tabela de evolução da produção global da Batata de sequeiro e da Batata de regadio, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	95	258	100	5590
Basto	87	41	107	3651
Cávado	104	1344	101	4459
Entre Douro e Vouga	110	490	100	2576
Grande Porto	109	1414	100	5488
Ribadouro	77	85	105	6533
Vale Lima	110	1700	112	3152
Vale Minho	123	360	117	1711
Vale Sousa	80	209	116	4698
Sub-Região de EDM	105,9	5 901	105,2	37 857

Tabela de evolução da produção da Batata de sequeiro e da produtividade da Batata de regadio, na Sub-Região do Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
A.Tâmega/A.Padrela	105	2003	109	19861
Barroso	105	2248	110	3733
Beira Douro Távora	117	266	110	12522
Corgo e Marão	119	331	110	8799
Douro Superior	118	634	104	5251
Planalto Mirandês	100	893	100	4358
Terra Fria	105	747	110	5815
Terra Quente	97	220	104	6591
Sub-Região de TM	106,0	7 342	107,7	66 931
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+6,0</i>	<i>+418</i>	<i>+7,7</i>	<i>4 775</i>

Tabela de evolução da produtividade da Maçã, Pera e Kiwi e da produção global do Pêssego e do Mirtilo, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Maçã		Pera		Kiwi		Pêssego		Mirtilo	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produção Global		Produção Global	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	102	6471	125	4023	102	10644	144	22	105	267
Basto	100	1171	101	186	101	8769	121	2	108	115
Cávado	200	15603	200	8577	110	19180	200	67	110	729
Entre Douro e Vouga	200	9440	200	10856	100	12119	200	22	110	581
Grande Porto	200	8000	200	9000	100	18155	420	30	110	140
Ribadouro	120	5820	119	4524	101	10427	137	29	108	2043
Vale Lima	117	9209	116	5647	120	17277	115	68	120	231
Vale Minho	170	9209	190	7030	112	17631	130	14	116	135
Vale Sousa	117	7719	117	4025	101	18497	130	12	105	340
Sub-Região de EDM	151,0	8 988	151	5 705	103,2	15 089	157,6	266	109,1	4 611

Tabela de evolução da produtividade da Maçã, Pera, Figo e Kiwi e da produção global do Pêssego e do Mirtilo, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA											
	Maçã		Pera		Figo		Kiwi		Pêssego		Mirtilo	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produção Global		Produção Global	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(%)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(ton.)	(%)	(ton.)
A. Tâmega/A. Padrela	128	15178	133	6020	110	1320	139	2478	115	246	113	143
Barroso	116	3118	110	5121								
Beira Douro Távora	128	31037	110	17363	100	814	100	222	187	163	120	242
Corgo e Marão	130	28942	121	8073	100	442	100	746	177	56	119	31
Douro Superior	104	22114	107	7873	103	1558			114	1090	112	46
Planalto Mirandês	100	7416	100	2479	100	2709			100	26	100	17
Terra Fria	117	9787	119	2856	100	1695	100	4951	97	13	110	59
Terra Quente	111	9856	108	3810	101	1078	100	7829	363	750	128	125
Sub-Região de TM	124,2	27 251	111,5	9 673	102,6	1 244	106,9	2 132	152,7	2 344	117,7	664
<i>Variação ano anterior</i>	<i>+24,2</i>	<i>+5 317</i>	<i>+11,5</i>	<i>+994</i>	<i>+2,6</i>	<i>+32</i>	<i>+6,9</i>	<i>+159</i>	<i>+52,7</i>	<i>+809</i>	<i>+17,7</i>	<i>+100</i>

Tabela de evolução da produção global da Laranja na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cultura Laranja	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	93	468
Basto	102	13
Cávado	100	911
Entre Douro e Vouga	100	116
Grande Porto	100	182
Ribadouro	108	537
Vale Lima	100	294
Vale Minho	100	68
Vale Sousa	104	60
Sub-Região de EDM	100,2	2 648

Tabela de evolução da produção global da Laranja na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cultura Laranja	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	102	9
Barroso		
Beira Douro Távora	100	131
Corgo e Marão	100	201
Douro Superior	100	1391
Planalto Mirandês	100	15
Terra Fria		
Terra Quente	100	62
Sub-Região de TM	100,0	1 810
<i>Variaç./ano anterior</i>	<i>0,0</i>	<i>0</i>

Tabela de evolução da produtividade da Amêndoa na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cultura	
	Amêndoa	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	158	626
Barroso		
Beira Douro Távora	141	662
Corgo e Marão	111	436
Douro Superior	129	864
Planalto Mirandês	100	520
Terra Fria	159	171
Terra Quente	113	439
Sub-Região de TM	123,5	655
<i>Variaç./ano anterior</i>	<i>+23,5</i>	<i>125</i>

Tabela de evolução da Produtividade da Vinha para Vinho (Mosto) e da Produção global da Uva de Mesa, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produção global	
	(%)	(l/ha)	(%)	(toneladas)
Ave	98	2786	90	3,0
Basto	79	2469	85	1,9
Cávado	100	3006	100	6,0
Entre Douro e Vouga	81	1435		
Grande Porto	80	4135		
Ribadouro	82	1808	97	67,0
Vale Lima	102	3483	106	1,3
Vale Minho	100	3832	100	0,1
Vale Sousa	78	4944	91	1,4
Sub-Região do EDM	87,5	3 207	96,9	80,8

Tabela de evolução da produtividade da Vinha para Vinho (Mosto) e da Produção global da Uva de Mesa, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produção global	
	(%)	(l/ha)	(%)	(toneladas)
A.Tâmega/A.Padrela	89	1152	92	43
Barroso	95	65		
Beira Douro Távora	130	4637	113	64
Corgo e Marão	132	3268	125	50
Douro Superior	126	2110	127	56
Planalto Mirandês	100	2237	100	54
Terra Fria	115	1436	100	46
Terra Quente	111	459	104	26
Sub-Região de TM	126,2	2 693	108,6	338
<i>Variação ano anterior</i>	<i>+26,2</i>	<i>+559</i>	<i>+8,6</i>	<i>+27</i>